

TRABALHO DOCENTE SOB BASES CURRICULARES COMUNS

Rosanne Evangelista Dias

A proposta de uma Base Nacional Curricular Comum – BNCC busca aglutinar aspectos entre o currículo da formação de professores e da educação básica. O discurso em defesa dessa proposição apresentada na Lei e disputada pelos sujeitos em diferentes arenas políticas adquire sentidos distintos que merecem ser identificados e entendidos. Entre os aspectos que se aproximam encontramos a finalidade de que uma Base Comum tem como propósito servir como concepção básica para formulação de políticas e diretrizes para os cursos. Por base podemos entender, entre outros sentidos os de multiplicidade de experiências e condição para uma formação unitária e orgânica com a finalidade de vir a democratizar o acesso à educação. Mas que implicações uma Base Nacional Curricular Comum pode trazer ao trabalho docente em um cenário que aponta para a centralidade de uma política que atribui ao professor a responsabilidade pelos resultados do desempenho dos seus alunos? Em que medida a existência de uma BNCC repercute no exercício profissional do magistério e no processo de sua formação? Como a BNCC influencia a relação do professor com o conhecimento e no desenvolvimento do processo educativo com seus alunos? Que repercussões podem surgir nas relações com a avaliação do trabalho docente, seja na sua formação como na de seus alunos? (DIAS, 2013).

A prática docente vem sendo confrontada por políticas de produção de materiais didáticos (cadernos pedagógicos, de atividades, apostilas, entre outros) que se propõe a selecionar e organizar o currículo produzidos pelas secretarias de ensino, corporações privadas, editoras além de exames e provas que tencionam verificar, em larga escala, o resultado da aprendizagem dos alunos das escolas. A intensificação na produção desses materiais e desse modo de avaliar traz para o trabalho

docente novas indagações sobre seu papel de curriculista em um processo mais autoral e autônomo diante de demandas em defesa de homogeneização de processos de formação que podem vir a padronizar currículos e processos de avaliação, marcados por uma suposta finalidade de unidade e coerência.

Defendo cada vez mais que o debate da formação dos professores está associado diretamente com o trabalho docente. Dessa forma, entendo que discutir o currículo da formação em qualquer modalidade: inicial ou continuada traz repercussões ao trabalho docente e vice-versa. Refletir sobre o modo como esse trabalho vem sendo desenvolvido pelos professores e as expectativas que se esperam do trabalho docente também permite-nos compreender os processos de produção das políticas de currículo.

Outra questão importante na discussão das políticas de currículo para a formação de professores é pensá-la em articulação com a produção de políticas curriculares para a escola básica. Assim, o debate atual sobre BNCC traduz um tema que envolve a discussão da formação e atuação docente, pois “as demandas da formação de professores estão entrelaçadas com as demandas da escola: o papel da escola e do professor, o conhecimento que a escola deve valorizar e trabalhar, o modo como o professor deve atuar” (DIAS, ABREU, 2012, p.37). Discursos que atribuem ao trabalho docente a responsabilidade em alcançar o êxito nas metas de desempenho escolar dos alunos e das escolas, via avaliação de larga escala influenciam o contexto da prática na qual o docente atua, acentuando o quadro performativo de sua atuação (BALL, 2004) vem sendo produzido e disseminado em diferentes escalas por importantes organismos internacionais como Unesco (2004, 2014) e OEI (2011) com apoio de setores da sociedade civil brasileira.

Na perspectiva com que trabalho, discurso envolve significados, sentidos e acordos em torno de determinada questão que produz efeitos no contexto social (LACLAU, 2005). Desse modo, os discursos em defesa da BNCC trazem a ideia de uma atuação profissional em defesa de uma qualidade do ensino. Tal qualidade tem sido associada ao estabelecimento

de metas de desempenho escolar dos alunos e das escolas. Nesse cenário, o discurso da BNCC acentua a responsabilidade da docência nos resultados do desempenho dos alunos e acaba por regular ainda mais a atuação profissional do professor.

Sobre a autora:

Rosanne Evangelista Dias é Doutora em Educação pelo ProPEd/UERJ, Professora da Faculdade de Educação e do ProPEd/UERJ, na Linha Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura. Pesquisadora da Red Estrado, atua como colaboradora do PPGE da UFRJ, na linha Currículo, Docência e Linguagem. Coordena o Grupo de Pesquisa Políticas de currículo e formação de professores vinculado ao Grupo de Pesquisa Políticas de Currículo e Cultura www.curriculo-uerj.pro.br Contato: rosanne_dias@uol.com.br

Referências:

- BALL, Stephen. Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar. *Educação & Sociedade*. v. 25, n. 89, set/dez. 2004, p. 1105-1126.
- DIAS, Rosanne. Demandas das políticas curriculares para a formação de professores no espaço Ibero-americano. *Revista E-curriculum*, São Paulo, n. 11, v.2, ago 2013, p. 461-478.
- DIAS, Rosanne Evangelista; ABREU, Rozana Gomes de. Produção de políticas curriculares de formação de professores. In. FERRAÇO, Carlos Eduardo; GABRIEL, Carmem Teresa; AMORIM, Antonio Carlos. (Orgs.) *Políticas de currículo e escola*. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2012, p. 37-47.
- LACLAU, Ernesto. *La Razón Populista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- OEI. *METAS EDUCATIVAS 2021*. Espanha: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Com Fundación Santillana, 2011.
- UNESCO. *O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. Pesquisa Nacional Unesco. São Paulo: Moderna, 2004.
- _____. *Antecedentes y Criterios para la Elaboración de Políticas Docentes en América Latina y el Caribe: profesores para una educación para todos*. Paris, França. Proyecto estratégico regional sobre docentes - Orealc/Unesco Santiago, Chile, 2012.